

Governo de Sarney é aprovado por 51% da população

São Paulo — A maioria dos brasileiros aprovou o desempenho do Presidente José Sarney em seu primeiro mês de Governo, segundo pesquisa realizada em abril último pelo Instituto Gallup. Da população urbana do país, 51% acharam que o Presidente estava governando muito bem (11%) ou bem (40%). No cômputo geral, Sarney obteve, dentro dos parâmetros que o Gallup utiliza, um índice positivo de popularidade de 3,25%.

As pessoas mais politizadas, seguidas dos nordestinos, dos simpatizantes do Partido da Frente Liberal e dos entrevistados com mais idade foram os que concederam maior índice de popularidade a Sarney. Entre os que se disseram adeptos dos diferentes partidos, o índice de aprovação do Presidente vai dos 43% do PT aos 64% do PFL.

Bons índices

Os resultados da pesquisa Gallup de abril de 1985 foram colhidos por entrevistas feitas com uma amostra de 2 mil 826 brasileiros residentes em 185 cidades de 22 Estados, segundo a mesma distribuição por sexo, classe e idades da população urbana brasileira, de pesquisa periódicas realizadas durante os Governos anteriores. Só ficou de fora, nessa amostragem, cidades do Estado Acre.

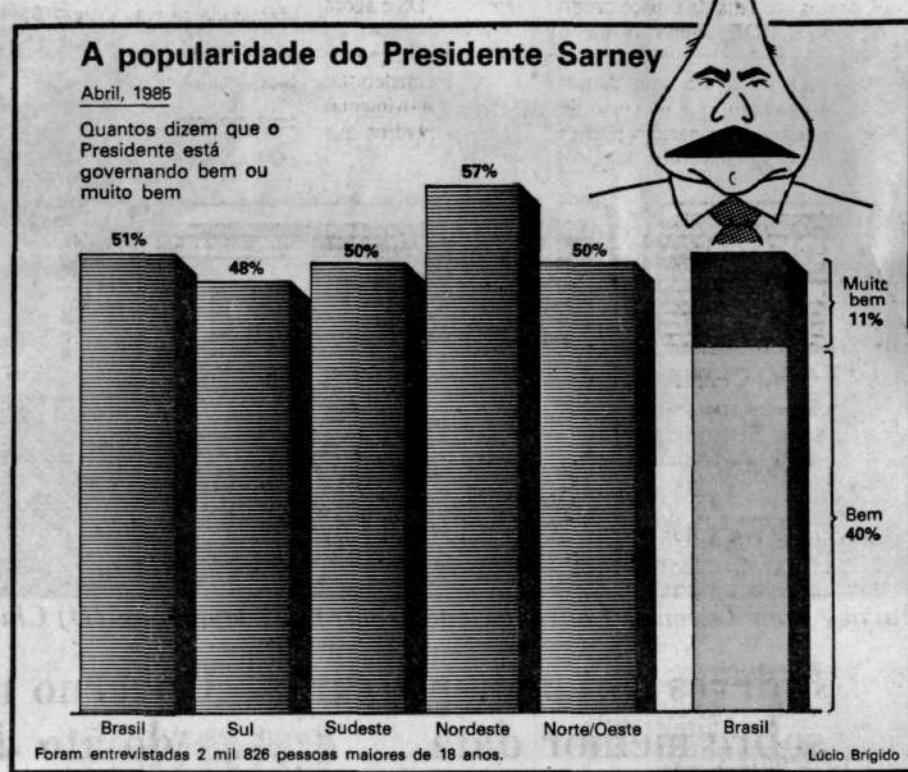
Graças a essa distribuição, o Gallup ficou sabendo que a região que mais aprova o Governo Sarney é justamente a região onde ele nasceu, o Nordeste, com um índice de 57%. Na Região Sul, o Presidente não conseguiu maioria: 48% dos entrevistados disseram "sim" a seu Governo. Nas regiões Norte-Oeste e Sudeste, o índice de aprovação foi de exatamente 50%, o que resultou no total nacional de 51%.

Os 28% que, segundo os critérios do Gallup, não aprovaram o Governo Sarney, em seu primeiro mês, foram distribuídos também de forma favorável: 25% dos brasileiros acham que o Presidente governa "regularmente"; apenas 2% acham que governa "mal"; enquanto o índice de "muito mal" é baixíssimo (1% dos entrevistados). Os 21% revelaram não ter opinião.

Nas capitais dos 22 Estados pesquisados, o Presidente obteve 50% de aprovação. O mais baixo índice de aprovação em termos de portes de cidades foi constatado nas de 10 mil a 50 mil habitantes (49%). O mais alto, nas cidades menores (de até 5 mil habitantes): 57%. Nas cidades de mais de 50 mil habitantes, que não são capitais, 52% de seus moradores aprovaram o Governo. Mas de 5 mil a 10 mil habitantes, o índice de aprovação subiu para 55%.

Politização

O Gallup considera mais politizadas as pessoas que, na pesquisa, respondem que têm "muito interesse" pela política. Desses entrevistados, 60% aplaudiram o Governo. O índice caiu para 53% entre os "pouco interessados em política" e, para 45% entre os "desinteressados em política".



Os entrevistados revelaram também os partidos de sua simpatia. Os simpatizantes do PFL aprovaram o Governo Sarney com o mais alto índice (64%). Entre os simpatizantes do PT, o índice de aprovação foi de 43%. Aprovaram Sarney, também, 55% do simpatizantes do PMDB, 54% dos do PDT, 53% dos do PDS e 49% dos do PTB.

À medida em que cresce a idade dos entrevistados, sobe também o índice de popularidade do Presidente da República. Se entre os jovens de 18 a 29 anos tal índice é de 48%, ele vai para 53% na faixa entre 30 e 49 anos e para 56% na faixa dos 50 anos ou mais.

Sarney é mais popular nas classes médias (54% na C e 53% na B), mantém um alto índice entre as pessoas da classe A (52%), e cai um pouco entre os pobres, com 50% na classe D e 45% na classe E.

De 5 a 30 de abril último, época das entrevistas, os pesquisadores do Instituto Gallup fizeram também o teste do escalômetro entre as 2 mil 826 pessoas maiores de 18 anos ouvidas na pesquisa. Esse teste consiste em pedir uma nota, numa escala de dez pontos, de menos 5 a mais 5, para a atuação do Governo do presidente Sarney. No escalômetro, em que não há ponto neutro (zero) a popularidade registrada corresponde a mais 3,25.

Tabulada a pesquisa, nos resultados divulgados ontem, o Gallup informou também que 25,9% atribuíram ao Presidente a qualificação máxima (mais 5) e apenas 1,8% a qualificação mais negativa (menos 5). O resultado de mais 3,25 é obtido a partir da "média ponderada" das notas dadas pelos entrevistados.

Os resultados obtidos no escalômetro dão mais confiabilidade à pesquisa porque confirmam, também pelas notas de menos 5 a mais 5, uma aprovação maior nas classes médias e nos grupos etários mais elevados. Também de acordo com as conclusões do Gallup, os dois indicadores apontam para as cidades menores como os redutos de maior popularidade do novo Presidente da República.

Poucas decisões, em nome da ética

O comportamento pessoal do Presidente José Sarney foi a principal marca de seu Governo, desde a posse, em 15 de março, até o dia 21 de abril, quando, com a morte de Tancredo Neves, assumiu efetivamente a Presidência. No período de interinidade — embora tenham sido anunciadas decisões como a liquidação do Brasilinvest, eleições em capitais, fim dos decretos-leis e corte nas mordomias — Sarney se preocupou mais em ter uma conduta ética, de respeito a Tancredo, e menos em demonstrar autoridade de Presidente da República.

Na primeira reunião do Ministério, em 17 de março, Sarney leu o discurso preparado por Tancredo e determinou que fossem cumpridas as diretrizes imaginadas pelo Presidente que estava doente. Mas, dois dias depois, o Presidente em exercício parali-

sou as nomeações para os 2º e 3º escalões — que até hoje não foram completadas.

Esse comportamento de compasso de espera rendeu a Sarney um elogio do próprio Tancredo que, do leito do hospital, lhe enviou um bilhete elogiando sua "correção moral" no exercício da Presidência. Na última semana de abril começaram as discussões entre os Ministérios do Trabalho, Fazenda, Planejamento e a Presidência da República, em torno do novo salário mínimo. Ao se decidir pelo índice defendido por Almir Pazzianotto, 106% do INPC, Sarney talvez tenha tido a sua primeira, efetiva e popular decisão de Governo, após a morte de Tancredo. Mas que nem por isso conseguiu conter a enxurrada de greves que até hoje enfrenta.